FUTEBOL NO CONTEXTO ESCOLAR

WAGNER COTRIM GOMES

RESUMO

O futebol é uma das atividades esportivas mais populares nas escolas brasileiras, desempenhando um papel significativo no desenvolvimento físico, social e emocional dos educandos. Este artigo examina a importância do futebol no ambiente escolar, abordando seus benefícios, desafios e a integração no currículo escolar, através de uma revisão de literatura destacamos como o futebol pode contribuir para a formação integral dos alunos. Sendo considerada uma paixão nacional, fora do contexto escolar, os educandos acabam sendo influenciados pelos familiares ou pelos amigos, logo começam a se interessar pelo futebol, aí que surge uma ótima oportunidade de utilizar a modalidade como ferramenta de estimular os educandos a se interessar mais ainda pelo cotidiano escolar e uma maneira de estreitar o relacionamento entre professor e educando. O futebol nas escolas pode ser utilizado não apenas para promover a atividade física, mas também para ensinar valores como trabalho em equipe, disciplina e respeito. A prática do futebol nas instituições de ensino pode apresentar benefícios significativos no desenvolvimento integral dos alunos, englobando aspectos físicos, sociais e emocionais.

Palavras Chaves: Escola, Futebol, Professor e Educando.

SUMMARY

Football is one of the most popular sporting activities in Brazilian schools, playing a significant role in the physical, social and emotional development of students. This article examines the importance of football in the school environment, addressing its benefits, challenges and integration into the school curriculum. Through a literature review, we highlight how football can contribute to the integral education of students. Being considered a national passion, outside the school context, students end up being influenced by family or friends, and soon begin to become interested in football, which is where a great opportunity arises to use the sport as a tool to encourage students to become more interested. also for everyday school life and a way to strengthen the relationship between teacher and student. Football in schools can be used not only to promote physical activity, but also to teach values such as teamwork, discipline and respect. The practice of football in educational institutions can have significant benefits in the integral development of students, encompassing physical, social and emotional aspects.

Keywords: School, Football, Teacher and Educating.

INTRODUÇÃO

Para que o futebol seja efetivamente integrado no currículo escolar, é necessário um planejamento cuidadoso. As escolas devem garantir que os professores de educação física estejam adequadamente treinados e que haja infraestrutura suficiente, como local e equipamentos adequados. Muitas escolas enfrentam limitações em termos de espaço e recursos para a prática do futebol. Investimentos governamentais e parcerias com entidades privadas podem ajudar a superar essas barreiras. Considerando o Brasil como o pais do futebol, fica inevitável a presença da modalidade futebol dentro do conteúdo escolar da área de conhecimento educação física, sendo assim, cabe a escola e professores, principalmente o professor de educação física pensar quais seriam os aspectos referentes ao futebol que necessitam receber um cuidado didático pedagógico com o intuito de contribuir para a proposta de formação de educandos críticos e autônomos na execução da leitura e interpretação do mundo que o aguarda.

Macagnan e Betti, 2014 comentam sobre o interesse com o futebol afirmando que:

> O grande interesse dos espectadores por esse esporte, nos dias de hoje, deve-se à necessidade que povos de todo o mundo têm de atividades de lazer que propiciem um tipo de excitação que não se encontra mais nas sociedades atuais. E o futebol, pela sua configuração especial, propiciaria o atendimento a esta necessidade (MACAGNAN; BETTI, 2014, p. 315).

O futebol vai além de um simples jogo organizado e com suas regras específicas e seus controladores, ele reflete o que acontece na sociedade, e acabam reproduzindo nas aulas de educação física, onde nos permite reflexões. Com tudo isso, observamos que nem todas as instituições de ensino aproveitam essa ferramenta como oportunidade para tais percepções. Assim o carisma que o futebol apresenta, pode ser utilizado como uma ferramenta educacional não só através das aulas de educação física, mas também em trabalhos multidisciplinares.

A introdução do futebol no contexto escolar vai além de ser uma mera atividade recreativa; trata-se de uma estratégia educacional robusta que visa promover o desenvolvimento integral dos estudantes. No Brasil, onde o futebol é uma paixão nacional, a inclusão desta modalidade no currículo escolar pode ter um impacto significativo na formação dos jovens, tanto em termos de saúde física quanto de habilidades sociais e emocionais. O futebol é uma excelente forma de exercício aeróbico, que melhora a saúde cardiovascular, fortalece os músculos e aumenta a resistência física.

Ao praticar futebol regularmente, os alunos desenvolvem habilidades motoras, como coordenação, agilidade e equilíbrio. Além disso, a atividade física é crucial na prevenção da obesidade infantil e de doenças relacionadas ao sedentarismo.

A prática do futebol dentro da escola pode começar a ser incentivada pelo professor de educação física, Kunz, 1998 defende que:

Ensinar em Educação Física deveria significar a introdução e, ao mesmo tempo, a capacitação do aluno, da criança e do jovem em especial, na cultura de movimentos do contexto sócio-cultural em que vivem. A capacitação se dá através da formação de competências para que os mesmos possam não apenas participar como atores desta cultura de movimentos, mas para construí-la e reconstruí-la, como atores/inventores, ou seja, os mesmos devem ser capazes de aprender a recortar o tecido de que é composto o mundo de movimentos que compõe esta cultura (KUNZ, 1998, p. 117).

O futebol é considerado uma modalidade esportiva praticada em equipe, que incentiva o educando a compreensão da importância da colaboração do trabalho em equipe e a comunicação eficaz, essa atividade leva o educando a lidar com situações diversas ao decorrer de sua vida.

Freire, 2003 cita que não basta ensinar:

Além de ensinar a todos e ensinar bem, a tarefa educacional supõe preparar sempre para algo mais que a atividade específica da escola. Quem aprende futebol pode desenvolver um acervo de habilidades bastante diversificado, podendo aproveitar essas habilidades em muitos outros esportes (FREIRE, 2003, p.9).

Diversificar as estratégias de ensino pode tornar as aulas de futebol mais interessantes e inclusivas, os jogos adaptados, aulas específicas para diferentes habilidades, filmes e vídeos sobre a modalidade, podem enriquecer a experiência de aprendizado dos educandos, não esquecendo que a escola tem o compromisso de atender a todos, sem exceção, independente de suas limitações e habilidades.

DESENVOLVIMENTO

O futebol é um esporte coletivo que ensina valores importantes como trabalho em equipe, cooperação, respeito e fair play. No ambiente escolar, jogar futebol pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades sociais, como comunicação eficaz, liderança e resolução de conflitos. Essas competências são essenciais para a vida adulta e contribuem para um ambiente escolar mais colaborativo e inclusivo.

A prática esportiva também tem um impacto positivo na saúde mental dos estudantes. O futebol pode ser uma forma de aliviar o estresse e a ansiedade, além de promover a resiliência e a autoestima. Através do esporte, os alunos aprendem a lidar com vitórias e derrotas, desenvolvendo uma atitude positiva em relação aos desafios e adversidades.

Chauí 1995 afirma que:

Visível-vidente, táctil-tocante, sonoro-ouvinte/falante, meu corpo se vê vendo, se toca tocando, se escuta escutando e falando. Meu corpo não é coisa, não é máquina, não é feixe de ossos, músculos e sangue, não é uma rede de causas e efeitos, não é um receptáculo para a alma ou para uma consciência: é meu modo fundamental de ser e de estar no mundo, de me relacionar com ele e dele se relacionar comigo. Meu corpo é um sensível que se sen-

te e se sente, que se sabe sentir e se sentindo. É uma interioridade exteriorizada e uma exterioridade interiorizada. É esse ser ou a essência do meu corpo. Meu corpo tem, como todos os entes, numa dimensão metafísica ou ontológica (CHAUÍ, 1995, p.241).

Não podemos esquecer-nos de considerar o educando na sua integra, um ser em desenvolvimento composto de variáveis. Para integrar o futebol de forma eficaz no currículo escolar, é necessário um planejamento cuidadoso. As escolas precisam garantir que os professores de educação física estejam bem treinados e que as instalações sejam adequadas. A criação de um cronograma que permita a prática regular do futebol, sem prejudicar outras disciplinas acadêmicas, é essencial.
Promover a inclusão é um dos principais objetivos da educação contemporânea. No contexto do futebol escolar, isso significa garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar, incluindo meninas, alunos com deficiências e aqueles que podem não ter interesse inicial pelo esporte. A criação de equipes mistas e a adaptação das regras do jogo podem ajudar a tornar o futebol uma atividade acessível para todos.
Muitas escolas enfrentam desafios em relação à infraestrutura necessária para a prática do futebol. Espaço limitado e falta de recursos podem dificultar a implementação do esporte. Investimentos governamentais e parcerias com organizações privadas podem ser soluções viáveis para superar essas limitações.
A qualificação dos professores de educação física é crucial para o sucesso do futebol nas escolas. Programas de formação continuada, workshops e treinamentos específicos podem ajudar os educadores a desenvolverem habilidades pedagógicas e técnicas necessárias para ensinar futebol de maneira eficaz.
A importância do futebol na aprendizagem do educando envolve o desenvolvimento motor, coordenação motora global, equilíbrio, noção espaço-temporal. A convivência social é contribuída quando o educando pratica o futebol acaba tendo contato com a maioria das outras envolvidas na brincadeira (jogo). Segundo Kishimoto (2002, p. 21) relata que "O vocábulo brinquedo não pode ser reduzido a pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem dimensão material, cultural e técnica."

Como todo jogo o futebol possui regras, seja pequenos combinados ou regras básicas, uma ótima maneira de começar a entender a necessidade de respeitar não só as regras do jogo, mas também as regras para convívio em sociedade. Nos dias de hoje, o educando precisa aprender a vencer e principalmente perder, todo jogador precisa de um oposto, é preciso saber respeitá-lo independente do resultado do jogo, isso significa que vencer não dá o direito de menosprezar o adversário, da mesma forma que perder não deve se tornar uma frustação ou motivo para agressividade.
Maturama 1998 disserta em sua obra as possibilidades humanas, afirmando que:
O humano se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional. O racional se constitui nas coerências operacionais dos sistemas argumentativos que construímos na linguagem, para defender ou justificar nossas ações. Normalmente vivemos nossos argumentos racionais sem fazer referência às emoções em que se fundam, porque não sabemos que eles e todas as nossas ações têm um fundamento emocional, e acreditamos que tal condição seria uma limitação ao nosso ser racional. Mas o fundamento emocional do racional é uma limitação? Não! Ao contrário é sua condição de possibilidade (MATURAMA, 1998, p.18).

O futebol pode ser uma ferramenta para promover a inclusão e combater o preconceito. A participação de meninas e meninos, e a adaptação para alunos com necessidades especiais, são aspectos fundamentais para garantir que todos tenham a oportunidade de participar e se beneficiar do esporte.
Portanto o futebol pode ir além de uma brincadeira (jogo), desenvolvimento cognitivo, hábitos saudáveis, determinação, colaboração, sociabilidade, protagonismo, estabilidade emocional, criatividade, todos importantíssimos para o processo de aprendizagem e para a vida.

INTERDISCIPLINARIDADE
A interdisciplinaridade só acontece porque existem as disciplinas, e ela ocorre principalmente pela confluência entre elas, sendo assim, a interdisciplinaridade se forma quando uma abordagem que orienta os professores a pensarem o futebol a partir de diferentes perspectivas. Isso significa que tudo tem re-

lação com tudo, mas não podendo esquecer que há grandes conexões entre diferentes disciplinas e que precisam ser consideradas para o sucesso do processo dessa parceria. Podemos sinalizar algumas das possíveis parcerias com a disciplina Educação Física: Matemática (saldo de gols, gráficos, geometria e outros), Língua portuguesa (texto), Geografia (cidade, estado, pais e continente), Arte (desenho, cores), Ciência (estimular os educandos a pesquisar).
O trabalho interdisciplinar é identificar quais são as relações existentes entre as disciplinas, nesse caso, onde o futebol pode ser abordado dentro das determinas disciplinas em função da criação de uma possível parceria entre os professores.

• DISCIPLINA

Um dos grandes desafios dentro das unidades escolares é lidar com algumas indisciplinas apresentadas por determinados educandos, a prática esportiva requer disciplina para sua pratica com segurança, o futebol pode contribuir com isso, além de apresentar valores como comprometimento e pontualidade, incluindo a aplicação nos estudos e a compreensão e respeito as regras do jogo e consequentemente as regras da vida para se viver em sociedade.

• FUTEBOL E CULTURA POPULAR

Os jogos da cultura popular como rebatida, gol de cabeça, jogo de golzinho, jogo de bobinho, jogo de gol a gol, futebol de sabão, futebol de botão são resgatados no espaço escolar por algumas instituições, isso comprova como o futebol é um esporte institucionalizado. O resgate e a valorização do jogo do futebol de outras gerações também é um sinal do valor que essa modalidade tem para cultura popular.
O futebol e as manifestações artísticas como a música compreendem a apreciação artística e a produção de obras de arte que contextualizem o universo do futebol, dentre elas a música como “um a zero” de Pixinguinha, “Time perna de pau” dos Demônios da garoa e “É uma partida de futebol” do Skank.

• ATIVIDADES PRÁTICAS

A modalidade do futebol é composta na sua prática por fundamentos técnicos onde o praticante exercita exercícios com bola buscando aprimorar suas habilidades para prática da modalidade. Os fundamentos do futebol são compostos por: domínio, passe, chute a gol, cabeceio, condução de bola e lançamentos. Além dos fundamentos, o praticante da modalidade futebol precisa de um condicionamento físico voltado para prática desse esporte, e os chamados treinamentos táticos como: treino coletivo, chute a gol, ataque defesa, pequenos jogos. Em muitas unidades escolares existe a tradição da realização de campeonato chamado interclasse, onde são realizados jogos entre as turmas da determinada unidade escolar, e a chamada cereja do bolo os “Jogos escolares” onde é selecionado os educandos com maiores habilidades para representar a escola em um campeonato na cidade ou até mesmo a nível estadual.
Como poucas escolas têm um espaço privilegiado para prática do futebol de campo, a maioria das escolas pratica a modalidade futsal, que é o futebol praticando em quadra, onde os materiais a serem utilizados no futebol na escola normalmente são: bolas de futsal, cones, jalecos, apito, arcos, barreiras, cordas e cordas elásticas.

• FUTEBOL FEMININO

A prática do futebol feminino dentro das escolas tem ganhado um espaço significativo nos últimos tempos, pode se considerar uma conquista se tratando com a questão do gênero, e cabem algumas reflexões à categoria. Scott, 1995 comenta em sua obra sobre a questão de gênero afirmando que:
O gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder(SCOTT, 1995, p. 86).

Partindo desse principio, pertencer ao gênero masculino ou feminino, nos faz enxergar a sociedade de maneira diferente, ou a sociedade nos enxerga de acordo com o gênero, interferindo na distribuição do poder.
Transportando essa analise de Scott, 1995 sobre a questão do gênero, e fazendo um paralelo com a prática do futebol pelas meninas dentro das escolas, encontramos ainda um discurso preconceituoso e estereotipado quanto a esta prática.

Ainda fazendo a comparação da pratica do futebol pelos meninos e meninas na escola, Romero, 1994 comenta como a sociedade apresenta suas opiniões:
A título de comparação, observa-se comumente que os meninos são completamente livres e libertos. Jogam bola nas ruas, e desenvolvem outras atividades que lhes favorecem o desenvolvimento da motricidade ampla. Essa conduta tem total anuência dos pais, vizinhos e amigos. Por outro lado, as meninas, de um modo geral, são decididamente desencorajadas e, até mesmo proibidas de praticarem essas brincadeiras e atividades., desenvolvem, como consequência, a motricidade fina. (ROMERO, 1994, p. 229).

Sendo assim, a escola passa a ter um papel importante nessa questão de oportunizar a pratica de futebol independente do gênero que o educando pertença, com isso cabe aos professores, principalmente os de educação física realizar essa conscientização de oportunidades iguais para participarem de atividades esportivas, nesse nosso caso a pratica do futebol, independente do gênero que pertença, evitando esse processo de transmissão cultural preconceituosa que a pratica de futebol foi criada só para meninos.
Essa orientação de aceitação da pratica do futebol pelas meninas, pode beneficiar a escola de outra maneira, vindo a contribuir a discutir as relações de gênero presente não só no contexto escolar, mas também em nossa sociedade.

- ÍDOLO DO FUTEBOL

Se analisarmos o significado ídolo isoladamente, encontraremos como uma pessoa admirada, representativa, trazendo para o mundo do futebol, um ídolo vai além dessa admiração, muitos são comparados como Deuses do futebol, sedutor que é representado e reconhecido pela sua belíssima carreira como jogador profissional, no entanto sua carreira não costuma perdurar durante toda sua vida, e há vida para o ídolo fora do mundo do futebol, e nem todos jogadores se preparam para esse fim de carreira.
Por outro lado, a imagem do ídolo pode mais duradora do que o tempo que o jogador desfrutará dessa posição, pois nenhum jogador consegue manter no auge por muito tempo, por isso precisa se preparar para a pós carreira de jogador, para não encontrar dificuldades na sua aposentadoria.
Melhores Jogadores do Brasil de Todos os Tempos
Pelé: O melhor jogador brasileiro não poderia ser outro que não o Rei Pelé. Nascido em 23 de outubro de 1940, em Três Corações (MG), o craque fez história no Santos, onde atuou profissionalmente entre 1956 e 1974. Considerado o maior jogador do Século XX e o melhor atacante do Brasil de todos os tempos pelo IFFHS, o Rei protagonizou alguns dos lances mais famosos da história: golaços com chapéu, em 1958, passe perfeito para o gol de Carlos Alberto, na final de 1970, e até mesmo os gols perdidos.
Garrincha: Considerado por muitos um dos grandes concorrentes de Pelé, eleito o segundo maior jogador do Brasil no Século XX e oitavo melhor do mundo, de acordo com a IFFHS, Garrincha fez história com a camisa do Botafogo, jogando na ponta direita. Nascido em 28 de outubro de 1933, em Magé (RJ), o craque da camisa 7 atuou pelo Glorioso entre 1953 e 1955, conquistando três campeonatos estaduais, dois Rio-São Paulo e diversos torneios internacionais, muito comuns na época. Pela seleção brasileira, se destacou nas Copas do Mundo de 1958 e 1962, principalmente na última, na qual liderou
Ronaldo: O Fenômeno esteve, aos 17 anos, na conquista da Copa do Mundo de 1994 e depois comandou a equipe no título de 2002. Nascido em 18 de setembro de 1976, em Itaguaí (RJ), o atacante marcou 62 gols pelo Brasil. Formado na base do São Cristóvão, se profissionalizou com destaque no Cruzeiro e rumou para o PSV, da Holanda. Brilhou na Europa jogando por Barcelona, Inter de Milão, Real Madrid e Milan antes de retornar para encerrar a carreira no Corinthians. Foi campeão nacional na Holanda e Espanha, estadual no Cruzeiro e no Corinthians e também venceu a Copa do Brasil com o Timão.
Zico: O maior ídolo da história do Flamengo também é um dos melhores jogadores do Brasil no Século XX. O Galinho de Quintino nasceu em 3 de março de 1953 e jogou pelo Rubro-Negro entre 71 e 83, onde ganhou três brasileirões, uma Libertadores e um Mundial. Pela seleção, Zico marcou 48 gols, mas não teve tanto sucesso: seus melhores resultados

foram o bronze na Copa do Mundo de 1978 e na Copa América de 79. Ficou marcado por perder um pênalti contra a França, em 86, além da eliminação nas quartas de final, em 82. O camisa 10 foi eleito o 14 º maior jogador do mundo e terceiro maior brasileiro do século XX, de acordo com o ranking da IFFHS e passou pela Udinese e Kashima Antlers, onde encerrou a carreira em 1994.

Romário: É outro craque que dispensa apresentações. Nascido em 1966, é unanimidade como parte dos melhores jogadores brasileiros e da seleção, time pelo qual brilhou na Copa do Mundo de 1994. Atuou por grandes clubes como Vasco, Flamengo, Barcelona, PSV e Valencia. Conquistou um Campeonato Brasileiro, quatro campeonatos estaduais, duas Copas Mercosul, três campeonatos nacionais na Holanda e um na Espanha. O Baixinho era conhecido pelo faro de gol e foi artilheiro de inúmeros torneios ao longo da carreira. Começou no futebol em 1985 e se aposentou em 2009 e, para muitos, é o melhor centroavante da história do futebol.

Sócrates: Nascido em 19 de fevereiro de 1954, em Belém (PA), Sócrates é o maior jogador da história do Corinthians e um dos melhores jogadores brasileiros de todos os tempos. Formado no Botafogo de Ribeirão Preto, brilhou no Timão entre 1978 e 1984, conquistando três campeonatos estaduais. Ainda jogou por Fiorentina, Flamengo e Santos, onde parou de atuar em 1989. O paraense era um meio-campista clássico, de rara qualidade, e formou ao lado de Zico e outros jogadores excepcionais o grande time do Brasil de 1982, eliminado precocemente nas quartas de final. Seu melhor resultado com a seleção foi o vice da Copa América de 1983.

Jairzinho: Para muitos o grande craque da Copa de 1970, Jairzinho nasceu em 1944 e fez história no Botafogo, onde atuou entre 1960 e 1974, conquistando o Campeonato Brasileiro de 1968, quatro campeonatos estaduais, dois Torneios Rio-São Paulo, e títulos internacionais. Pela seleção, brilhou no tricampeonato mundial e até hoje é o único jogador a marcar gol em todos os jogos de uma Copa. Foi nomeado o 19º entre os melhores jogadores da seleção brasileira no Século XX na classificação IFFHS.

Didi: Foi mais um dos grandes craques da seleção brasileira a brilhar nas Copas de 58 e 62. Nascido em 1928, o meio-campista começou no Madureira, depois se destacou por Fluminense e Botafogo, clube que defendia enquanto atuou nos dois títulos mundiais com o Brasil. Conhecido por criar o chute da "folha seca", o meio-campista ainda ganhou quatro campeonatos estaduais, um Rio-São Paulo, e foi o primeiro jogador brasileiro, junto com o atacante Canário, a ganhar uma Liga dos Campeões, em 1959.

Ronaldinho: Ao lado de Ronaldo e Romário, Ronaldinho Gaúcho é o grande craque do Brasil para quem acompanhou o futebol nos anos 90 e 2000. Nascido em 1980, foi formado no Grêmio e passou também por PSG, Barcelona, Milan, Flamengo e Atlético/MG. O Bruxo conquistou dois campeonatos nacionais na Espanha e um na Itália, uma Liga dos Campeões, uma Copa Libertadores e três campeonatos estaduais. Está entre os melhores jogadores de futebol de todos os tempos, por tudo que fez entre 1999 e 2013, com destaque para os títulos da Copa do Mundo de 2002, Copa América de 1999 e Copa das Confederações de 2005.

Gérson: Foi um dos grandes craques da Copa de 1970, ano do tricampeonato do Brasil, desfilando com seus lançamentos perfeitos e assistências memoráveis. Nascido em 1941, jogou por clubes como Flamengo, Botafogo, Fluminense e São Paulo, conquistando seis campeonatos estaduais, três Rio-São Paulo, mais o Campeonato Brasileiro de 1968 pelo Glorioso. O Canhotinha de Ouro, como era conhecido, é nome certo entre os melhores jogadores brasileiros de todos os tempos, graças a técnica e qualidade apresentados em campo.

Nilton Santos: Fechando a lista, o único defensor integrante da seleção, é considerado o maior lateral esquerdo da história. Nilton Santos nasceu em 1925 e jogou a carreira toda apenas pelo Botafogo e seleção brasileira. No Glorioso, conquistou quatro campeonatos estaduais e dois Rio-São Paulo. Na seleção, a Enciclopédia foi destaque nos títulos das Copas de 1958 e 1962 e também conquistou torneios continentais em 1949 e 1952. Foi o nono melhor jogador brasileiro do Século XX, de acordo com a classificação do IFFHS, faz parte da seleção do século, realizada pela FIFA, e hoje dá nome ao estádio do único clube que defendeu na carreira.

CONCLUSÃO

O futebol na escola vai além de ser apenas uma atividade esportiva, ele é uma ferramenta educacional multifacetada que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Apesar dos desafios, a implementação eficaz do futebol no currículo escolar pode trazer benefícios significativos, preparando os alunos para serem cidadãos mais saudáveis, colaborativos e resilientes. Portanto, é essencial que escolas, governos e comunidades trabalhem juntos para promover e sustentar a prática do futebol nas instituições de ensino.

Entendemos que o futebol é um componente significativo da cultura brasileira, sendo assim, pode ser uma excelente ferramenta a ser utilizada como objeto de negociação nas aulas de educação física, onde os professores podem explorar como recurso para promover harmonia das aulas, evitando conflitos. Com o conhecimento da influência do futebol tanto na escola como na sociedade, se entende que se torna um dos caminhos para aproximar os educandos das suas responsabilidades do cotidiano escolar, propiciando ao educando um desenvolvimento de um cidadão crítico e criativo.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995

FREIRE, J.B. Pedagogia do Futebol. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

FONTE: https://www.365scores.com/pt-br acesso no dia 26/07/2024

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

MACAGNAN, L. D. G.; BETTI, M. Futebol: Representações e Práticas Escolares de fazer ensino fundamental. In:Revista brasileira de Educação Física e Esporte, v.28, n. 2, p. 315-327, 2014

MATURANA, H. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

ROMERO, E. A Educação Física a Serviço da Ideologia Sexista. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 15, n. 3, jan., 1994.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil na análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, Jul./dez. 1995.